



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

REFLEXÕES SOBRE COMPETÊNCIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DO VÍDEO “COMPUTADOR, E-MAIL E GOOGLE SAÍRAM DE MODA” DO CANAL METEORO BRASIL¹

Yuri Neri Soares²

Leonardo Zenha Cordeiro³

Resumo Expandido

Esta pesquisa se debruça sobre o vídeo "Computador, Email e Google Saíram de Moda" do Canal Meteoro Brasil (2024), investigando como as narrativas digitais, acessíveis através de plataformas como YouTube, abordam a temática das competências digitais entre os jovens. O objeto de estudo permite abordar, dentro do contexto mais amplo, as interações entre tecnologia, educação e comportamento dos jovens na cibercultura.

Tal estudo integra uma pesquisa maior, que busca compreender como a abordagem multirreferencial contribui com o estudo da cibercultura e suas implicações educacionais. Esta investigação é essencial para identificar como as narrativas mediadas digitalmente influenciam as percepções educacionais e tecnológicas dos jovens, revelando as complexidades das interações digitais modernas e seus impactos formativos. Especificamente, busca-se examinar a discrepância entre a percepção dos jovens "nativos digitais" e suas habilidades tecnológicas reais em ferramentas consideradas obsoletas ou tradicionais, como e-mails e computadores pessoais.

Destaca-se a predileção dos “praticantes culturais” (SANTOS, 2018. p.20) por redes

¹ Trabalho apresentado no GT02 do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Mestrando do Programa. Universidade Federal do Pará. yuri.soares@neb.ufpa.br.

³ Doutor em Educação. Universidade Federal do Pará. leozenha@ufpa.br.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

sociais e inteligência artificial, usando plataformas como TikTok para pesquisa e WhatsApp para comunicação, em detrimento de ferramentas mais tradicionais como Google e e-mails. Esta mudança nos padrões de comunicação e interação tem impactos significativos no mercado de trabalho, criando desafios e oportunidades para a educação.

Utilizamos as contribuições de Jenkins (2022) sobre cultura da convergência, as ideias de Ardoino (2012b) e Barbosa (1998) sobre multirreferencialidade na análise de paradigmas educativos, as observações de Alves (2008) sobre a expansão do “espaçotempo” educativo, incluindo a tecnologia e Santos (2012, 2018) para entender os processos educativos que ocorrem imbrincados em/na rede e nos espaços físicos. Essas teorias permitem compreender como as interações digitais moldam as competências e a percepção dos jovens sobre as tecnologias.

A relevância deste estudo deriva da necessidade de entender e reagir às narrativas sobre as mudanças nas competências digitais requeridas na modernidade. Em uma era onde a fluência digital é tanto uma necessidade quanto uma presunção para os jovens, é crítico que educadores, formuladores de políticas e a sociedade em geral compreendam as verdadeiras capacidades e lacunas na educação dos jovens, inclusive a tecnológica. A pertinência do trabalho se faz ao abordar a questão crítica da preparação dos jovens para um mercado de trabalho que é, paradoxalmente, tanto intensivamente tecnológico quanto percebido como potencialmente desafiador devido à rápida obsolescência das habilidades. E seu contexto se dá na investigação entre interseção da tecnologia e da educação, em um momento em que a inovação digital e a mobilidade ubíqua (SANTOS, 2018) estão reformulando os cotidianos, especialmente na educação.

Iniciamos a análise abordando a integração das tecnologias digitais na educação, caracterizada pela modificabilidade infinita do conteúdo digital e pela manipulação fácil, que redefine a interação dos usuários com a mídia. A inclusão digital, particularmente no Brasil, é vista como um desafio crucial, refletindo um deslocamento cultural significativo.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

A educação contemporânea é apresentada como um processo de construção social e cultural que vai além da mera transmissão de conhecimento. Ela engaja os estudantes em um processo que amplia o “espaçotempo” (ALVES, 2008) de aprendizado, permitindo-lhes não apenas dominar tecnologias, mas também entender e questionar os discursos prevalentes no ambiente digital. Isso sugere uma abordagem educacional que promove a inclusão e equidade, integrando crítica e participação ativa na cultura digital.

Discutisse a coexistência das tecnologias tradicionais e as novas tecnologias digitais, que permitem uma participação ativa dos usuários, que passam de consumidores passivos a criadores de conteúdo. Assim como explorasse a noção de competência tecnológica, que abrange mais do que o conhecimento técnico, incluindo a habilidade de navegar por diversas plataformas e comunicar-se eficazmente. Essa competência é fundamental para o emprego, aprendizado, autodesenvolvimento e participação na sociedade.

A multirreferencialidade é entendida como uma abordagem epistemológica que reconhece a pluralidade e complexidade dos fenômenos educativos na educação e na ciberultura. Isso permite uma compreensão mais rica sobre a aprendizagem dos jovens, não apenas consumidores, mas como “atores e autores” (ARDUINO, p.96, 2012) que moldam a cultura.

Argumentamos que plataformas digitais como *YouTube* e *TikTok*, bem como a interação com a inteligência artificial, devem ser analisadas de forma crítica para entender as implicações culturais e educacionais dessas interações. A análise não deve ser meramente descritiva, mas também interpretativa, buscando entender as subjetividades e comportamentos dentro da ciberultura, tratando os fenômenos como parte de sistemas complexos e interconectados. Essa abordagem nos ajuda a entender como as narrativas sobre tecnologia e educação são moldadas e compartilhadas, destacando a interatividade e a participação ativa no ambiente digital.

O vídeo "Computador, Email e Google Saíram de Moda" do Canal Meteoro Brasil,



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

discute as dificuldades enfrentadas por jovens, considerados nativos digitais, ao usar tecnologias vistas, na narrativa, como mais tradicionais, como computadores, mouses e emails, em contraste com sua fluência em dispositivos mais modernos como *smartphones* e *tablets*. O vídeo destaca uma lacuna educacional onde jovens chegam ao mercado de trabalho sem habilidades básicas de informática, revelando uma desconexão entre a fluência tecnológica cotidiana esperada e as competências técnicas necessárias em ambientes profissionais.

A narrativa levanta preocupações sobre a eficácia das competências digitais desses jovens, discutindo a crescente demanda por cursos de "informática 2.0" (METEORO, 2024) que buscam atender às necessidades da nova geração. O vídeo também explora a preferência da geração Z pelo *WhatsApp* em detrimento do *e-mail*, sublinhando a diferença nas expectativas de tempo de resposta entre essas formas de comunicação.

No mesmo tom, quando abordam o debate sobre o uso da Inteligência Artificial (IA), o vídeo adota uma linguagem que mescla informalidade e substância acadêmica. As falas são diretas e acessíveis, proporcionando uma compreensão clara dos desafios e das questões éticas envolvidas no emprego da IA em diversas áreas, desde a educação até a indústria.

Destaca-se que muitos jovens preferem plataformas como *TikTok* para pesquisar informações em vez de utilizar mecanismos tradicionais como o *Google*. Esta preferência reflete um desafio para algumas gerações, que estão mais habituadas em utilizar buscadores tradicionais, como o *Google* e outras ferramentas. Há uma preocupação crescente que esta tendência possa levar a uma compreensão superficial das informações, pois o *TikTok* e plataformas similares podem não fornecer contextos detalhados ou avaliação crítica das fontes, limitando a profundidade e a qualidade do conteúdo acessado pelos jovens.

Nota-se uma abordagem mais descontraída e interativa pode ajudar a tornar o conteúdo mais envolvente e acessível, especialmente ao lidar com temas que podem ser



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

complexos ou sérios. Ao introduzir o vídeo dessa maneira, as narradoras conseguem estabelecer uma atmosfera leve e convidativa, encorajando o espectador a se envolver com o assunto de uma forma mais descontraída e participativa. Esta característica do conteúdo confirma a necessidade de uma avaliação crítica, também, das narrativas digitais e dos paradigmas que as acompanham.

A pesquisa aborda a evolução da informática na educação e as mudanças provocadas pela integração de novas tecnologias. Jenkins (2022) discute a complexidade da interação entre mídias antigas e novas dentro de uma ecologia midiática híbrida, onde diversos grupos interagem através de portais de mídia compartilhados. A partir do final do século XX, a expansão dos computadores pessoais sinalizou a necessidade de formação profissional especializada, levando escolas e universidades a incorporar a informática como componente essencial nos currículos. No entanto, frequentemente, a informática foi ensinada de forma disciplinar rígida e isolada de outras áreas do conhecimento, limitando sua eficácia e potencial transversal.

O contexto sociocultural brasileiro indicara que, embora a informática penetrasse cada vez mais no tecido social, nas escolas ela se tornava uma área isolada e fragmentada (SANTOS, 2012). Apesar da presença de tecnologias como *smartphones* e *tablets*, as escolas não conseguiram promover transformações significativas na educação (PRETTO, 2013). As tecnologias emergentes, como a Web 2.0, permitem experiências de inteligência coletiva e aprendizado colaborativo, mas a educação ainda luta para acompanhar a rápida evolução tecnológica, muitas vezes deixando os alunos mais equipados em casa do que na escola.

A familiaridade dos jovens com a tecnologia desde cedo, descritos como "nativos digitais", contrasta com a percepção de que possuem habilidades avançadas em todas as áreas tecnológicas. Na realidade, eles podem enfrentar desafios com tecnologias tradicionais de escritório que ainda são necessárias no ambiente profissional. Martins &



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

Santos (2018) destacam a necessidade de compreender a comunicação móvel e ubíqua e de refletir sobre modelos pedagógicos que considerem a aprendizagem contínua e em rede.

A educação, então, é vista como um processo contínuo que transcende a sala de aula tradicional, onde os currículos devem ser adaptativos e refletir a interatividade e a diversidade do mundo moderno. Os jovens veem o YouTube como uma plataforma para expressão individual e coletiva, muitas vezes se sentindo excluídos pela linguagem especializada da política tradicional (JENKINS, 2022). Ribeiro & Santos (2018) sugerem que a formação de identidade e aquisição de conhecimento ocorrem em um intercâmbio dialógico com os outros, enfatizando a importância de uma educação que promova a autonomia do aluno e o reconhecimento de diversas formas de saber e aprender.

Desta forma, argumentamos que as práticas educacionais atuais devem ser revisadas para integrar melhor as tecnologias digitais e reconhecer as formas variadas e válidas de aprendizagem que ocorrem tanto dentro quanto fora dos ambientes educacionais formais. Essa abordagem mais inclusiva e representativa valorizaria a diversidade formativa dos jovens e sua capacidade de atuar como “ciberautoridadãos” (RIBEIRO & SANTOS, 2018) influentes na sociedade em rede.

Palavras-chave

Competências Digitais; Educação; Currículo; Narrativas Digitais; Tecnologias.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

Referências

ARDOINO, Jacques. Para uma Pedagogia Socialista. Brasília. Editora Plano, 2003.

ARDOINO, Jacques. (2012b). Pensar a multirreferencialidade. In R. S. Macedo, J. G. Barbosa, & S. Borba, S. (Orgs.), Jacques Ardoino & A educação (pp. 87-99). Autêntica.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação; São Paulo: EdUFSCar, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

G1. (2023). Com 85% de participação, Google é o buscador mais usado no Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/07/com-85-de-participação-google-e-o-buscador-mais-usado-no-brasil.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UFMT. Pesquisa-Formação na Cibercultura: com Edméa Santos. 17 de ago. de 2021. Vídeo. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e8kGUzC6nTY&t=4549s&ab_channel=InstitutoEduca%C3%A7%C3%A3odaUFMT>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

LOPES, Santana David; MOURA, Juliana Santana; LIMA, Beatriz Oliveira De Almeida. Tensionamentos do Chatgpt em Práticas de Ensino: Possíveis Diálogos com as Ciências da Natureza e a Matemática. In: ALVES, Lynn. Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana : UEFS Editora, 2023.

MACEDO, Roberto Sidnei; BARBOSA, Joaquim Gonçalves; BORBA, Sérgio (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Pensadores & Educação)



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Práticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

MACEDO, Roberto Sidnei; MACEDO, Sílvia Michele. Currículo: implicações conceituais. In: SANTOS, Edméa. (org.). Currículo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

METEORO BRASIL. Computador, Email e Google Saíram de Moda. YouTube, 12 de abril de 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BnZDIX1aKlw&ab_channel=MeteoroBrasil. Acesso em: 13/04/2024.

PRETTO, Nelson De Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Salvador: EDUFBA, 2013. 8ed.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; SANTOS, Edméa Oliveira. Ciberautorciadão: Contribuição para Pensar fazer a Formação Docente e Discente na Cibercultura. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.2, p. 565 – 597 abr./jun.2018 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. E-Compós, v. 4, p. 1-22, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/55/55>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SÁ, Simone Pereira de. Netnografias nas redes digitais. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2002. p. 147-164

SANTOS, Edméa (Org.). Currículo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: LTC. 2012.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; SANTOS, Rosemary dos. A educação on-line como dispositivo de pesquisa-formação na cibercultura. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 18, n. 56, p. 36-60, jan. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2018000100036&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 maio 2024. Epub 10-Fev-2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.18.056.ds02>.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

SILVA, L. DE O. Competência tecnológica em foco: a prática de ensino com apoio de ambientes virtuais. *Ilha do Desterro*, v. 69, n. 1, p. 127–140, jan. 2016.

SOARES, Samara Sousa Diniz; STENGEL, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. *Psicologia USP*, [S. l.], v. 32, p. e200066, 2021. DOI: 10.1590/0103-6564e200066. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/202617>. Acesso em: 3 maio. 2024.